Governo do Estado do Pará
Secretaria Executiva de Estado de Administração – SEAD
Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna – FHCGV

Concurso Público

Nível Superior

Cargo 13: Técnico em Comunicação Social

Caderno de Provas Objetivas

Aplicação: 14/3/2004

MANHÃ

CESPE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Criando Oportunidades para Realizar Sonhos

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e vinte** itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1** a **120**.
2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
3 Recomenda-se não marcar ao acaso: a cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo, além de não marcar ponto, o candidato perde **1,00** ponto, conforme consta no Edital n.º 1/2004 – SEAD/FHCGV, de 7/1/2004.
4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
6 A duração das provas é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

I **15/3/2004** – Divulgação, a partir das 10 h, dos gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, na Internet — no sítio http://www.cespe.unb.br — e nos quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília.
II **16** e **17/3/2004** – Recebimento de recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, exclusivamente no local e no horário que serão informados na divulgação desses gabaritos.
III **13/4/2004** – Data provável da divulgação (após a apreciação de eventuais recursos), no Diário Oficial do Estado do Pará e nos locais mencionados no item I, do resultado final das provas objetivas e da convocação para a avaliação de títulos.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido no item 11 do Edital n.º 1/2004 – SEAD/FHCGV, de 7/1/2004.
- Informações relativas ao concurso poderão ser obtidas pelos telefones 0(XX) 91 4004 2525 e 0(XX) 61 448 0100 ou pela Internet, no sítio http://www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de **1** a **120** se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

PARTE I – CONHECIMENTOS BÁSICOS

Sobre o tempo

Quando ainda não havia agendas, *palm tops*, compromissos inadiáveis, consulta com hora marcada, almoço com clientes... Mesmo quando não havia as chatices da modernidade, ainda assim, o homem contava o tempo. Se depois do Sol vinha a escuridão, e depois do breu novamente a luz, o mundo não poderia ser estático: da necessidade de controlar os períodos da colheita, nossos antepassados esboçaram os primeiros calendários.

As manifestações mais primitivas da tentativa de contar o tempo datam de 20 mil anos atrás. Com ossinhos, os homens marcavam o intervalo entre as fases da lua. Em 5000 a.C., os sumérios criaram um calendário parecido com o que temos hoje: l2 meses de 30 dias cada um totalizavam um ano de 360 dias. O dia e a noite eram divididos em 12 intervalos de tempo. No Egito, o ano tinha 365 dias, diluídos em 12 meses. No fim do ano, eram somados cinco dias, chamados epagômenos.

Como o homem definiu o conceito de dia não é mistério: bastou acompanhar o movimento do Sol. Para marcar o período de uma semana, observava as mudanças da lua, o que também foi válido para contar o intervalo de um mês. O ano é conseqüência das alterações na natureza: longos meses de frio, outros longos de calor.

Em muitas civilizações, a astronomia esteve aliada diretamente à religião. Assim, os calendários também serviam — e até hoje servem — para marcar datas importantes, como a festa de um deus pagão ou o nascimento de Jesus. O calendário que usamos hoje no Ocidente surgiu no século XVI, a mando do Papa Gregório XIII, daí o nome gregoriano. Considerado perfeito pelos astrônomos, não foi muito bem aceito na época. O Brasil foi um dos poucos países a adotá-lo ainda em 1582, ano de sua criação.

Interessante é que nem só os astros e a religião influenciaram na contagem do tempo: no século XVIII, a política ditou o novo calendário francês, logo após a Revolução Francesa. A intenção era, além de instituir um marco histórico, livrar o país de qualquer referência ao catolicismo. As semanas foram abolidas, os meses agrupavam-se de três em três e ganharam nomes associados à agricultura e à natureza. Alguns exemplos: *brumaire* (neve ou neblina), no outono, *floreal* (floral), na primavera, *messiador* (colheita), no verão, *pluviose* (chuvoso), no inverno. Apesar de extremamente charmoso, o calendário francês não resistiu muito. Em 31 de dezembro de 1805, Napoleão Bonaparte voltou ao modelo gregoriano.

Paloma Oliveto. *In*: **Correio Braziliense**. Revista d, 28/12/2003, p. 18 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, com relação à tipologia, às estruturas gramaticais e às idéias do texto ao lado.

1 Os objetos diretos do verbo **haver** (ℓ.1) representam exemplos em que a contagem do tempo se faz necessária.

2 A expressão "ainda assim" (ℓ.4) é uma conjunção, empregada no texto com sentido temporal.

3 Estabelecida a concordância adequada, o termo "homem" (ℓ.4) pode ir para o plural sem que o sentido do trecho se altere.

4 Segundo o texto, pelas oposições "Sol"/"escuridão" (ℓ.5) e "luz"/"breu" (ℓ.5-6), o homem percebeu que o tempo passa.

5 Preserva-se a correção gramatical, se os dois-pontos empregados na linha 13 forem substituídos por travessão.

6 Os sumérios dividiram o dia e a noite "em 12 intervalos de tempo" (ℓ.14-15) com base nas fases da lua.

7 A oração "Para marcar o período de uma semana" (ℓ.19-20) inicia-se por uma preposição e indica a finalidade da realização da ação expressa pela oração seguinte.

8 Na linha 21, "o que" tem o mesmo sentido de **fato que**, e sua relação com a oração anterior é de coordenação.

9 A oração "Em muitas civilizações, a astronomia esteve aliada diretamente à religião" (ℓ.24-25) permanecerá correta, se for reescrita da seguinte maneira: **Em muitas civilizações, astronomia esteve aliada diretamente a religião**.

10 No quarto parágrafo, excluído o acento grave, as palavras com acento gráfico, se forem agrupadas pelas regras de acentuação, devem apresentar-se da seguinte forma: (i) calendário(s), também, até, Gregório, países, adotá-lo; (ii) século, astrônomos, época; (iii) daí.

11 O trecho "os calendários também serviam — e até hoje servem" (ℓ.25-26) pode perder todas as marcas de plural sem se tornar incorreto ou inadequado para o contexto.

12 Segundo o texto, o calendário gregoriano, datado do século XVI, originou-se há 5.000 anos com os sumérios e tinha 12 meses de 30 dias, totalizando 360 dias no ano, mais 5 dias epagômenos, com 24 horas por dia.

13 O texto é predominantemente argumentativo e apresenta passagens narrativas.

14 Na contagem do tempo, o homem tirou seus conceitos principalmente da observação dos astros e dos fenômenos naturais e, nesse processo histórico, sofreu influências da religião e da política.

15 Embora não tenha sido bem aceito na época de sua criação, o calendário gregoriano ganhou força e hoje é mundialmente usado, apesar de sua motivação católica.

É permitida a reprodução apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Texto I – itens de 16 a 27

Em 20 ou 30 anos, os transplantes estarão obsoletos. Em vez disso, médicos vão retirar células-tronco do corpo de cada paciente e reproduzi-las em laboratório, levando-as a se diferenciar até gerar um tipo de tecido idêntico ao do órgão atacado por alguma doença ou traumatismo, para depois reintroduzi-las no organismo e assim restabelecer a saúde. Apesar de isso parecer ficção científica, os cientistas atualmente encaram com grande otimismo a pesquisa das células-tronco encontradas no sangue, nos olhos e no cérebro de organismos adultos, além de embriões, no estágio em que têm entre mil e duas mil células.

Desde que foram descobertas na década de 50, elas vêm sendo estudadas sob vários pontos de vista. Dois deles são: os fatores de crescimento, que levam as células-tronco a se reproduzirem e se diferenciarem, e o comportamento das células-tronco neurais, que podem gerar novos neurônios e recriar circuitos avariados no cérebro.

Segue, abaixo, parte de entrevista realizada por João Ricardo L. Menezes (UFRJ), Valéria Martins e Thaís Fernandes — **Ciência Hoje** (**CH**) —, com representantes dessas duas vertentes, os cientistas Derek van der Kooy (**DK**) e Jeffrey Macklis (**JM**), respectivamente.

CH — A pesquisa de células-tronco no cérebro vem sendo acompanhada com grande expectativa pelas vítimas de doenças degenerativas ou com problemas relacionados a danos cerebrais. Tais células serão, um dia, capazes de curar esses males?

DK — Acho que devemos construir uma imagem de entusiasmo a respeito dessas pesquisas. Esse é um dos mais excitantes campos da ciência atualmente: a habilidade das células-tronco de um tecido de se diferenciarem ao ponto de gerar células de outro tipo de tecido. Acredito que, dentro de 20 anos, as pessoas não estarão fazendo transplantes, mas ativando células-tronco endógenas de seu próprio cérebro ou coração em resposta a traumatismos. O corpo será capaz de reconstruir a si mesmo. Esse é o futuro da medicina.

JM — Só faço uma ressalva: como ainda não está pronto, não deveríamos dizer que funciona agora. Tenho visto alguns artigos que dizem: "células-tronco são maravilhosas, vamos jogá-las no cérebro e elas vão curar qualquer doença". Isso está errado. Ainda teremos muitos anos de trabalho duro pela frente, até conseguirmos controlá-las.

CH — Quando e como as células-tronco foram descobertas?

DK — As células-tronco foram descobertas no sangue por volta de 50 anos atrás. O que levou à sua descoberta foi, principalmente, um ensaio maravilhoso: cientistas irradiaram camundongos com raios X, matando todas as suas células sanguíneas em divisão. Em seguida, descobriram que, ao transplantar sangue de um segundo animal sadio para o irradiado, as células de seu sistema sanguíneo se regeneravam.

CH — Como se descobriu a existência de células-tronco no cérebro?

DK — O neurobiólogo canadense Samuel Weiss e seu aluno de doutorado Brent Reynolds encontraram células-tronco no cérebro, por acidente. Em 1992, eles conseguiram isolar essas células em ratos adultos. Estavam cultivando células cerebrais desses animais por outros motivos quando observaram grandes esferas — com cerca de 15 mil células — flutuando na cultura. Tiveram a grande idéia de perguntarem o que seria aquilo. Essas esferas eram a progênie das células-tronco. Ou seja, acidentalmente, havia uma ou duas células-tronco na placa de cultura e, graças à combinação certa de fatores de crescimento, elas começaram a se reproduzir. A real contribuição deles, portanto, foi não ignorar essas esferas e tentar dizer de onde vieram.

Ciência Hoje, mar./2002, p. 9 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir quanto à correção gramatical e às idéias gerais do texto I.

16 Se os médicos utilizarem células-tronco do corpo dos pacientes para lhes restituir a saúde, em duas ou três décadas os transplantes estarão ultrapassados.

17 As células-tronco têem sido estudadas sob vários pontos de vistas.

18 Os aspectos da questão dos quais os estudiosos se debruçam são: reprodução e diferenciação das células e recriação de circuitos avariados.

19 As vítimas de doenças degenerativas e com danos cerebrais anseiam por saber se, um dia, tais células poderão curá-los.

20 Interrogados acerca da capacidade de cura pelas células-tronco das doenças citadas, um dos cientistas deu uma resposta positiva e o outro, uma resposta negativa.

21 A segunda pergunta da entrevista foi respondida com um trecho predominantemente expositivo-narrativo.

A partir das estruturas lingüísticas do texto I, julgue os itens subseqüentes.

22 Na linha 41, "Quando" e "como" são conjunções que transmitem idéia de tempo e modo, respectivamente.

23 A forma verbal "encontraram" (ℓ.53) apresenta-se, na frase, com a seguinte estrutura: está no plural porque tem sujeito composto, seu sentido se completa com um objeto direto, encontra-se acompanhada por dois adjuntos adverbiais.

24 O trecho "Estavam cultivando células cerebrais desses animais por outros motivos quando observaram grandes esferas — com cerca de 15 mil células — flutuando na cultura" (ℓ.55-57) permanecerá coerente e gramaticalmente correto se for substituído por **Estavam cultivando às células cerebrais desses animais por outros motivos quando observou-se grandes esferas flutuando na cultura (com cerca de 15 mil células)**.

25 O período "Tiveram a grande idéia de se perguntar o que seria aquilo" (ℓ.58) permanece gramaticalmente correto e bem pontuado se for reescrito como **Tiveram a grande idéia de se perguntarem: "O que será isto?"**

26 Na linha 60, caso as palavras "uma ou" sejam eliminadas, o verbo **haver** deverá ir para o plural para concordar com "duas células-tronco".

27 Na linha 61, passando-se "combinação certa" para o plural, a crase se mantém, com "à" também recebendo a flexão de plural.

É permitida a reprodução apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Sr. Diretor do XXXXXX

(espaço)

Fulano de Tal, havendo organizado, nesta cidade, uma sociedade comercial sob a razão social de Fulano & Cia., destinada a explorar o ramo de XXXXXXXXXX, pede a V. Sa. queira mandar arquivar uma das vias do seu contrato social e lhe restituir a outra, legalizada.

Respeitosamente,

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2003.

(assinatura)

Beltrão. **Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular**. 19.ª ed. São Paulo: Atlas, 1993, p. 310 (com adaptações).

Desejando arquivar um contrato social no órgão competente, um indivíduo redigiu o documento acima. Com relação a esse documento, julgue os itens que se seguem.

28 O exemplo atende às exigências estruturais do gênero a que pertence.

29 O deslocamento da expressão de lugar "nesta cidade" para a posição imediatamente após "explorar" não altera as relações sintáticas nem o sentido da frase.

30 O documento redigido é uma carta comercial.

Os programas Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS) são modelos de atenção à saúde estabelecidos em consonância com os objetivos do Sistema Único de Saúde (SUS). Com relação a esses modelos, julgue os itens subseqüentes.

31 A inserção do agente comunitário de saúde como força de trabalho no SUS contribui para a concretização do processo de municipalização, uma vez que, para a implantação do PACS, é necessária a existência de conselho e fundo municipal de saúde.

32 O modelo do PSF tem caráter substitutivo, ou seja, substitui as práticas convencionais de assistência por um novo processo de trabalho, cujo eixo está centrado na vigilância à saúde e na participação da comunidade.

33 As unidades de saúde da família devem ser a porta de entrada do SUS com o objetivo de racionalizar os recursos, desenvolvendo ações de baixo custo e maior alcance preconizadas pelas diretrizes organizacionais do sistema, em correspondência com os princípios de integralidade e complementaridade do setor privado no SUS.

34 O PSF utiliza o método epidemiológico para a identificação dos agravos às condições de saúde da população e, por meio da análise de indicadores de saúde, estabelece ações prioritárias para a melhoria dessas condições. O SIAB é um sistema de informação em saúde que recebe informações coletadas pelo PSF e pelas unidades hospitalares, processando-as para produzir os indicadores necessários.

35 O PSF e o PACS compõem as ações, no âmbito da saúde, da rede de proteção social. Essas ações objetivam o aumento da renda das famílias assistidas e a conseqüente melhoria da condição de vida de populações menos favorecidas, excluídas socialmente. O PSF e o PACS utilizam ações de distribuição de medicamentos básicos como estratégia para o aumento da renda das famílias incluídas na rede de proteção social.

No que se refere ao sistema de saúde brasileiro, julgue os itens que se seguem.

36 O SUS foi estabelecido pela Constituição da República de 1988 como uma forma de aprimoramento do INAMPS, ampliando a assistência à saúde também aos brasileiros autônomos, que não têm vínculo empregatício.

37 A descentralização das ações é um dos eixos organizacionais do SUS. A esfera federal tem a atribuição de definir e normatizar as ações e deliberar às esferas estadual e municipal a execução dessas ações de acordo com a realidade local.

38 Um grande avanço estabelecido pela Constituição da República de 1988 foi a incorporação do conceito mais abrangente de que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes os meios físico, socioeconômico e cultural, além dos fatores biológicos. Isso implica que, para se ter saúde, são necessárias ações em vários setores, o que só uma política governamental integrada pode assegurar.

39 A participação do setor privado está prevista no SUS de forma complementar, mediante convênio ou contrato. Assim, um sem-teto que busca uma instituição privada conveniada ao SUS receberá o mesmo atendimento, isto é, todas as ações de saúde, exames necessários, medicamentos e UTI, que um indivíduo beneficiário de um plano de saúde privado e, em caso de indisponibilidade de leito em enfermarias, o hospital é obrigado a internar o usuário do SUS em acomodações especiais até que ocorra a liberação do leito em enfermaria, sem nada cobrar.

40 Em cada município, existe um conselho municipal de saúde, cujas reuniões são abertas à população em geral, que está nele representada por meio de suas entidades. Os conselhos têm caráter deliberativo e são responsáveis pela fiscalização das ações de saúde realizadas pelo governo, exercendo dessa forma um controle social do SUS. As decisões técnicas desses conselhos são tomadas pelos seus gestores, sem a participação da população.

41 A Constituição da República de 1988 não assegura o percentual para aplicação obrigatória de recursos na área da saúde, mas observa-se que, com a descentralização, houve aumento da participação dos recursos municipais no financiamento das ações de saúde.

É permitida a reprodução apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

42 No atual momento de implantação do SUS, a complexidade da estrutura político-administrativa estabelecida pela Constituição da República de 1988, em que os três níveis de governo são autônomos, sem vinculação hierárquica, contrapõe-se, na área dos serviços de saúde, à existência no Brasil de milhares de municípios pequenos demais para gerirem, em seu território, um sistema funcional completo, assim como existem dezenas que demandam a existência de mais de um sistema em sua área de abrangência, mas, simultaneamente, são pólos de atração regional garantidos pela universalidade do acesso.

43 A concepção de saúde e a de organização de serviços, consagradas pela Constituição da República de 1988, levam, no âmbito dos recursos humanos, ao desafio de adotar medidas concretas no sentido de se conquistar uma nova dimensão para o trabalho em saúde, superando a ênfase exclusiva na assistência médico-hospitalar. Nessa perspectiva, a política de recursos humanos para o SUS deve ser executada de forma articulada pelas diferentes esferas de governo, com atuação em todos os níveis de ensino.

O papel da informação para o planejamento, a execução e a avaliação de atividades tem sua importância cada vez mais expressiva. Com relação a esse tema no setor de saúde, julgue os itens seguintes.

44 O processo de implantação do SUS tem posto esse tema em evidência, uma vez que os princípios e a legislação que norteiam o sistema enfatizam a importância das informações e dos indicadores gerenciais e epidemiológicos para o cumprimento das atribuições federais, estaduais e municipais e para a efetivação do controle social.

45 A taxa de mortalidade infantil é um bom indicador do desenvolvimento socioeconômico de uma população. No Brasil, verifica-se uma tendência de redução da mortalidade infantil nas regiões Sul e Sudeste, o que reflete uma melhoria das condições de vida da população nessas regiões. Infelizmente, o mesmo não se observa nas regiões Norte e Nordeste do país. O perfil epidemiológico dessas regiões reforça o cenário de desigualdades no Brasil e a necessidade de se implementar ações de saúde efetivas.

46 A distribuição dos óbitos de uma determinada região por grupos de causas pode sugerir associações com fatores contribuintes ou determinantes das doenças. Analisar as variações geográficas e temporais da mortalidade por grupo de causas contribui para a análise da situação epidemiológica e dos níveis de saúde da população. No Brasil, como as principais causas de óbito, para toda a população, nos últimos cinco anos têm sido as doenças do aparelho circulatório, causas externas e neoplasias, as condições sanitárias no país podem ser consideradas boas.

47 Não há dúvidas de que o aleitamento materno é fundamental para a saúde e o desenvolvimento infantis. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 7.º, a criança e o adolescente têm direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio. Assim, no planejamento de ações voltadas à saúde da criança, a análise da prevalência de aleitamento materno é importante para a orientação das medidas oportunas de intervenção, de forma que a maioria das crianças seja mantida em aleitamento materno, como preconizam as normas nacionais, em consonância com a legislação.

O aumento da expectativa de vida, somado à diminuição da taxa de natalidade, trouxe um aumento da população idosa em todo o mundo. No referente à política de saúde do idoso, julgue os itens que se seguem.

48 Os idosos tornam-se mais vulneráveis à violência intradomiciliar na medida em que necessitam de maiores cuidados ou apresentam dependência física ou mental. Apenas recentemente, com o estabelecimento do Estatuto do Idoso, os maus-tratos com os idosos passaram a ser considerados violência doméstica, mas ainda são subnotificados. Constata-se que a maioria dos profissionais de saúde ainda não está capacitada para identificar e encaminhar adequadamente os casos de violência contra idosos. São considerados casos de violência contra o idoso: abusos físico, psicológico, sexual e financeiro e negligência. Infelizmente, o abandono não pode ser considerado crime e não tem punição prevista, motivo pelo qual observam-se nos hospitais públicos com muita freqüência idosos abandonados que sobrecarregam os serviços de assistência social em busca de um abrigo ou instituição para acolhê-los.

49 A imunização é uma ação básica de saúde que apresenta resultados importantes e imediatos na redução da morbimortalidade. Conforme o calendário de vacinação, todo idoso deve ser vacinado contra gripe, pneumonia, difteria e tétano. O Estatuto do Idoso estabelece como obrigatório o fornecimento gratuito das vacinas com o objetivo da garantir a atenção integral à sua saúde. Cabe então à vigilância epidemiológica planejar e executar campanhas de vacinação do idoso, criando estratégias especiais para garantir a vacinação de idosos internados em asilos, hospitais e casas de repouso, além daqueles residentes em áreas rurais.

50 Várias pesquisas apontam que a qualidade do contato humano é um dos pontos críticos do sistema hospitalar público brasileiro. Assim, o Estatuto do Idoso e o Estatuto da Criança e do Adolescente estabeleceram medidas de proteção dessas minorias em relação a essa situação. O Ministério da Saúde, em resposta à legislação, elaborou o Programa Nacional de Humanização, que constitui uma proposta de trabalho voltada à humanização dos serviços hospitalares públicos de saúde, envolvendo ações integradas que visam mudar substancialmente o padrão de assistência ao usuário nos hospitais públicos do Brasil, de forma a melhorar a qualidade e a eficácia dos serviços hoje prestados por essas instituições.

É permitida a reprodução apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

PARTE II – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Na visão da maioria dos teóricos, o reconhecimento dos fenômenos da comunicação como constitutivos das relações humanas e sociais, e seu conseqüente estudo sistemático ao longo do século XX — desde as interações interpessoais, características de todas as sociedades, até a mídia de massa, em sua centralidade socioeconômica, política e cultural nos últimos 100 anos —, não resultaram na construção de uma verdadeira ciência da comunicação.

A partir da premissa acima apresentada, julgue os itens a seguir.

51 Os pesquisadores da comunicação têm-se valido de outras áreas do conhecimento — notadamente da Psicologia, Sociologia, Antropologia, Lingüística, Cibernética e Economia Política — para fundamentar e desenvolver seus trabalhos.

52 Da perspectiva da filosofia da ciência, uma ciência como tal precisa de validade epistemológica, ou seja, os estudos da comunicação teriam de produzir seus próprios pressupostos, teorias, metodologias e técnicas.

53 A onipresença do fenômeno da comunicação na vida humana e social é, em si, obstáculo quase intransponível na busca de uma epistemologia própria.

54 No último século, a comunicação foi essencialmente um campo de estudos formado por vários objetos, em diferentes níveis.

55 Em última análise, o que tem comprometido o surgimento de uma ciência da comunicação é o fato de as pesquisas na área restringirem-se demasiadamente às profissões da mídia — jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas etc.

A onipresença do fenômeno comunicativo na vida humana e social fez que ele tivesse sido percebido e definido de maneira diversa segundo diferentes teorias da comunicação. Acerca desse assunto, julgue os itens que se seguem.

56 Na visão behaviorista da comunicação como manipulação, o fenômeno é definido como a resposta de um organismo a um estímulo.

57 Na visão behaviorista da comunicação como persuasão, o fenômeno é definido como a resposta — mediada por processos sociológicos — de um organismo a um estímulo.

58 Na teoria funcionalista, a comunicação é entendida como um processo de transmissão de *bits* através de um canal.

59 De acordo com a teoria crítica, a comunicação é cultura de massa — mercadoria produzida para consumo democratizado.

60 Na perspectiva dialógica, a comunicação é o encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

Comunicação de massa, historicamente, significa produtos de informação (*news*) e entretenimento, centralmente produzidos e padronizados, distribuídos a grandes públicos por meio de diferentes tecnologias. A nova mídia modifica todas essas condições. Muitas vezes, seus produtos não se originam de uma fonte central. Além disso, a nova mídia em geral fornece serviços especializados a vários pequenos segmentos do público (fragmentação). Entretanto, sua inovação mais importante é a distribuição de produtos de som (voz), imagem (vídeo) e produtos impressos em um canal eletrônico comum (único), muitas vezes em formatos interativos bidirecionais que dão aos usuários (consumidores) mais controle sobre quais serviços eles recebem, quando obtê-los e em que forma obtê-los.

W. Dizard Jr. **A nova mídia**, p. 23 (com adaptações).

Com referência ao assunto abordado no texto acima, julgue os itens subseqüentes.

61 Nos seus fundamentos, as teorias da comunicação de massa também se aplicam ao novo contexto tecnológico, dada a natureza essencialmente técnica das modificações introduzidas pela nova mídia nas condições de produção, emissão e recepção de formas e conteúdos comunicativos historicamente estabelecidos pela mídia tradicional.

62 A fragmentação/segmentação do público proporcionada pela nova mídia não significa necessariamente o começo do fim do consumo de massa.

63 A multiplicação das fontes de informação proporcionada pela nova mídia implica, necessariamente, a democratização do acesso tanto ao consumo quanto à produção de formas e conteúdos comunicativos.

64 A inovação mais importante proporcionada pela nova mídia é resultado da convergência tecnológica das telecomunicações, da comunicação de massa e da informática — conseqüência, por sua vez, da chamada revolução digital.

65 Ao contrário da comunicação de massa, a interatividade é possibilidade inerente à nova mídia.

A história dos meios de comunicação no capitalismo — isto é, da empresa de comunicação capitalista — sempre foi marcada por tensões e conflitos quanto ao exercício de suas atribuições básicas, relativas à informação, à opinião, à publicidade, à educação e ao entretenimento. Nas palavras de Nelson Werneck Sodré, "o controle dos meios de difusão de idéias e de informações é uma luta em que aparecem organizações e pessoas das mais diversas situações sociais, culturais e políticas, correspondendo a diferenças de interesses e aspirações. Ao lado dessas diferenças, e correspondendo ainda à luta pelo referido controle, evolui a legislação reguladora da atividade da imprensa."

História da imprensa no Brasil, p. 1 (com adaptações).

A respeito do texto acima e considerando o passado e o presente da imprensa e da radiodifusão brasileiras, julgue os seguintes itens.

66 O **Correio Braziliense**, de Hipólito da Costa, que marcou em 1808 o advento da imprensa independente no Brasil (embora publicado em Londres), foi exemplo típico de imprensa burguesa da época: jornal noticioso, não doutrinário, voltado para os interesses comerciais das classes exportadoras da Colônia.

É permitida a reprodução apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

67 Maior nome da literatura brasileira, Machado de Assis pode perfeitamente ser reconhecido como jornalista: trabalhou na **Marmota**, no **Correio Mercantil** e no **Diário do Rio de Janeiro**, e colaborou para diversos jornais praticamente a vida inteira, neles publicando quase todas as suas obras.

68 Pressões mercadológicas — no sentido da difusão de programação popular a um número crescente de ouvintes — fizeram-se presentes no rádio brasileiro desde os seus primórdios.

69 Ao ser encampada pelo governo de Getúlio Vargas, em 1940, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro perdeu parte de sua popularidade e, conseqüentemente, de sua receita publicitária, por tornar-se porta-voz de um regime autoritário.

70 Diferentemente da televisão nos Estados Unidos da América (EUA) — que se desenvolveu apoiada na indústria cinematográfica de Hollywood —, a TV brasileira, no seu início, teve de recorrer à radiodifusão existente no país, importando do rádio a sua estrutura, os formatos de programação, os artistas e os técnicos.

71 Apesar do aumento da competição na televisão aberta ao longo dos anos 90, no final da década a Rede Globo ainda absorvia mais da metade do investimento publicitário no setor.

72 No que diz respeito aos princípios a serem observados na programação de rádio e televisão, o Código de Ética da Radiodifusão Brasileira, de 1993, é reprodução fiel do disposto no art. 221 da Constituição da República.

73 No que diz respeito à censura, o espírito do disposto no Código de Ética do Jornalista, de 1985, foi reproduzido no art. 220, § 2.º, da Constituição da República.

74 Curiosamente, na Lei de Imprensa ainda em vigor — Lei n.º 5.250, de 1967 —, o conceito de imprensa é restringido aos jornais e periódicos impressos, estando de fora os serviços de radiodifusão e as agências de notícias.

75 No Brasil, tanto a mídia impressa quanto os serviços de radiodifusão independem, para funcionar, de licença de autoridade.

Estou muito preocupado com a concentração da indústria de telecomunicações; existe uma combinação da empresa de televisão com a empresa de rádio, a empresa de cinema, a empresa de telefone e a empresa de jornal, todas formando um único grupo; hoje não há uma lei que impeça uma mesma empresa de deter, na mesma praça, televisão paga, televisão aberta, telefonia aberta e celular, em suma, a concentração de toda a comunicação e da informação. Aqui, a legislação está cada vez mais permissiva. Você pensa que existem 800 órgãos de imprensa e, na verdade, são um ou dois empregadores. Essa é uma ameaça mundial, e se não tivermos uma sociedade bem organizada, capaz de adotar sanções políticas, corremos o risco de permitir uma concentração que se torne uma ameaça à liberdade de expressão.

Paulo Henrique Amorim. Entrevista à revista **Imprensa**, n.º 128, p. 36 (com adaptações).

Tendo por referência as idéias do texto acima, julgue os itens a seguir.

76 Nos anos 90 do século XX, nas comunicações e em vários outros setores, desregulamentação e privatização designaram processos praticamente indissociáveis de reestruturação de bens e serviços.

77 Na década passada, nas comunicações e em vários outros setores, a combinação entre desregulamentação e privatização deu origem a uma onda de fusões, aquisições e *joint ventures* envolvendo Estados nacionais, o setor financeiro e empresas transnacionais privadas, estatais e mistas.

78 Nas comunicações, o conceito de sinergia tem sido utilizado para descrever como um meio pode ser usado para promover idéias, produtos, celebridades ou políticos diferentes dos promovidos por outro meio — embora ambos os veículos sejam propriedade de uma mesma empresa.

79 A concentração da propriedade e do controle dos meios de comunicação ameaça a liberdade de expressão na medida em que diminui o número de veículos e canais — e, conseqüentemente a variedade dos conteúdos transmitidos e seus comunicadores — à disposição do público.

80 No Brasil, o padrão transnacional de concentração progressiva da propriedade e do controle das comunicações — representado pela presença crescente de seus *global players* — encontrou ambiente historicamente favorável, uma vez que a mídia do país quase sempre se organizou oligopolisticamente.

Os psicólogos sociais que estudam a opinião pública geralmente concordam sobre a necessidade de se estabelecer uma distinção entre opiniões, incluindo as eventualmente generalizáveis, e os sistemas de valores e atitudes nos quais tais opiniões se baseiam. Embora opiniões normalmente digam respeito a tópicos específicos, um certo número de opiniões expressas por uma ou mais pessoas pode permitir que se infira a existência subjacente de um sistema de valores e atitudes relativamente estáveis e compartilhados. Dessa forma, ainda que opiniões sejam comparativamente superficiais, restritas e mutáveis, com freqüência têm suas raízes em sistemas de valores e atitudes mais resistentes, menos mutáveis, de maior alcance — e mais intimamente ligados à personalidade do indivíduo. Não é comum que uma opinião seja isolada, isto é, que não reflita, de algum modo, um padrão subjacente.

Em face dessas informações, julgue os itens subseqüentes.

81 Mesmo a tentativa mais sofisticada de mudança de opinião provavelmente fracassará se não considerar os valores e atitudes nos quais a opinião a ser mudada se baseia.

82 Os pesquisadores acreditam que a conexão opiniões-valores-atitudes é importante porque exerceria alguma função na manutenção do equilíbrio emocional do indivíduo.

83 Em princípio, é mais fácil mudar permanentemente a opinião de um indivíduo acerca de assunto de interesse comum do que mudar a opinião do seu grupo de referência.

84 Uma das maneiras menos eficazes de modificar uma opinião é provocar mudanças nas normas do grupo de referência do indivíduo, ou fazê-lo mudar de grupo de referência.

85 Quando meios de comunicação de massa são empregados em campanhas de mudança de opinião, eles tendem a prevalecer sobre processos interpessoais internos à estrutura social em que vivem os receptores.

É permitida a reprodução apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Os veículos de comunicação de massa ganharam grande impulso, principalmente os eletrônicos, provocando nos canais impressos radicais transformações, para acompanhar as novas técnicas e costumes de um público consumidor cada dia mais exigente. O jornalismo impresso reestruturou toda sua roupagem gráfico-editorial, dando à notícia um tratamento mais cuidadoso.

Rafael Souza Silva. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985 (com adaptações).

A propósito do texto acima, julgue os seguintes itens quanto ao estado da arte do jornalismo impresso.

86 A elaboração e edição de revistas tem como padrão as edições semanais e mensais. Em geral, as edições têm de 64 a 128 páginas, diagramadas de 4 em 4, à exceção dos cromos e ilustrações, que são diagramados à parte em função do sistema industrial da impressão gráfica.

87 A editoração e a diagramação de jornais e revistas em cores requerem cuidados especiais não só pela qualidade como também pela questão de custos. Uma foto ou um cromo mal posicionados pode significar elevação dos custos industriais, uma vez que o processo de seleção de cores e a obtenção dos fotolitos representam quatro entradas em máquina impressora.

88 Embora os títulos sejam muito importantes em qualquer projeto gráfico, são as ilustrações e as fotos que chamam a atenção dos leitores. Elas são primordiais no arranjo gráfico, atraindo toda a força da mensagem e sintetizando a idéia básica do texto.

89 São três as formas básicas de se ordenar a composição gráfica dos textos e caracteres: justificada, não-justificada e centralizada. Esses três tipos de composição podem ser usados tanto para o corpo do texto quanto para os títulos.

90 A composição eletrônica está mudando o comportamento das redações de jornais e revistas e de gráficas e editoras. No entanto, apesar do avanço tecnológico, nenhum dos sistemas de composição eletrônica consegue suprimir o uso de laudas de papel para a redação e diagramação.

O profissional de comunicação social lida com diversos profissionais, desde redatores e jornalistas até agências de publicidade, fotógrafos, gráficas e editoras. Portanto, ele deverá conhecer termos e conceitos que fazem parte do jargão desses profissionais. No que concerne a esses termos e conceitos, julgue os itens que se seguem.

91 O uso das capitulares é mais comum em textos longos, de caráter literário, sendo bastante comum também em textos jornalísticos, tanto de jornais como de revistas.

92 Nas redações, existia a figura do copidesque, que hoje está ultrapassada. A função de *copidescagem* não é mais usada no jornalismo impresso.

93 O uso de efemérides nos jornais e revistas foi duramente criticado e praticamente expurgado das edições dos grandes jornais e revistas nacionais. Até mesmo em tablóides e *house organs*, as efemérides tendem a ser eliminadas.

94 O termo inserção é usado em pelo menos dois casos: no sentido de ordenar a publicação de um anúncio ou no sentido de colocar uma matéria em página de jornal ou revista.

95 Tanto na redação das televisões como na de jornais impressos são feitos espelhos das edições diárias dos jornais, que são as anotações nos originais e provas tipográficas feitas em códigos alfanuméricos para identificar os originais e o arranjo gráfico pronto.

O impacto visual causado por um impresso está diretamente relacionado ao papel utilizado na sua produção. O papel deve possuir uma série de características que contribuam para o seu bom desempenho e a obtenção de um produto de qualidade, seja qual for o sistema de impressão escolhido. Várias propriedades atuam de diferentes maneiras e com importância variável no processo de impressão.

Mário Carramillo Neto. **Produção gráfica II — papel, tinta, impressão e acabamento**. São Paulo: Gráficos Burti, 1997, p. 32 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, acerca do assunto abordado no texto acima.

96 A indústria gráfica brasileira, independentemente dos mercados internacionais, usa como padrão os formatos de papel em folhas AA 76 cm × 112 cm e BB 66 cm × 96 cm, tamanhos dos quais derivam as folhas-padrão disponíveis no mercado: A4, A7, A2 etc.

97 Nos impressos editoriais, a escolha do papel depende do volume de texto e do volume de ilustrações. Se for maior o volume de texto, o papel deverá ter acabamento opaco, como o *offset*. Se houver mais ilustrações, a escolha será, de modo geral, por um papel polido como o papel *couché*.

98 Os trabalhos gráficos de campanhas e demais ações de comunicação usam como padrão para a definição de cores o guia Pantone, que é um catálogo com mais de 1.000 cores impressas em papel *couché* e *offset*, que ajuda a definir, com precisão, a tonalidade desejada.

99 Revistas, livros e catálogos são impressos de duas em duas páginas, método que serve para dar dinamismo e rapidez ao processo de impressão. O número de páginas a serem impressas é ilimitado, bastando definir a quantidade antes de se iniciar o processo.

100 De acordo com as normas de melhor aproveitamento do papel, as capas das revistas semanais de circulação nacional são rodadas em papel *kraft* branco, com gramaturas que variam de 55 a 85.

É permitida a reprodução apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Nos dias de hoje, a comunicação social dedica-se a ser proativa e contribuir para que empresas, organizações, instituições e órgãos de governo *falem* com a sociedade. Para isso, lança mão de veículos e instrumentos específicos, bem como de técnicas de *marketing*. Com relação a esse tema, julgue os itens a seguir.

101 A televisão, como mídia, é o maior meio publicitário do país, com mais da metade do total dos investimentos em veiculação. A TV atinge mais de 80% dos lares brasileiros. No entanto, o rádio é o de maior alcance, com mais de 70 milhões de receptores e presente em mais de 90% dos lares do país.

102 A mala direta é uma mídia de custo baixo e de resultado duvidoso. Entregue por correio ou distribuída por mensageiros diretamente ao público-alvo, a mala direta é, hoje, de pouca utilidade.

103 As campanhas publicitárias e de propaganda têm como vantagem a integração de várias peças, concentrando esforços de criação, de mídia e de custos em torno do que é mais importante a ser transmitido e compreendido pelos consumidores.

104 Um dos grandes problemas do profissional de comunicação é procurar sempre evitar a formação de uma imagem corporativa que seja uma repetição da imagem da marca da instituição. Esse problema é mais sentido no trabalho de comunicação com ONGs e com órgãos do governo.

105 O profissional de comunicação social não pode ignorar a importância do *marketing mix* no seu trabalho. As atividades fundamentais do *marketing mix* envolvem quatro áreas básicas: o produto, a distribuição, a promoção e o preço.

106 Na confecção de um texto jornalístico, o uso da pirâmide invertida se deve a duas razões prioritárias: a primeira e mais importante é a de facilitar o trabalho do jornalista; a segunda, facilitar a vida do editor.

107 Enquanto a legenda é uma frase curta e direta que explica ou comenta uma foto ou uma ilustração, o texto-legenda é um texto bem maior que substitui a foto ou a ilustração.

108 A imprensa brasileira importou o colunismo dos EUA, onde ele existe desde o início do século passado. O colunismo, que, inicialmente, era constituído apenas por colunas de fofocas e de eventos sociais, foi mudando e se especializou em colunas políticas e econômicas, esportivas e outras.

109 As revistas de atualidades trabalham com mais ênfase a reportagem, o comentário e a fotografia. Em geral, o repórter parte de um fato conhecido e busca novos ângulos para a matéria. Mas essa regra não é rígida e as revistas podem trazer reportagens inéditas, verdadeiros furos de reportagem.

110 A notícia é a matéria-prima do jornalismo, base de tudo o que é publicado, da charge ao editorial. Seus mais importantes atributos são: atualidade, veracidade, interesse humano, capacidade de despertar a curiosidade e atenção do maior número de pessoas.

111 Técnica de redação jornalística cada vez mais usada pelos meios de comunicação, em especial pelos jornais de circulação nacional, o nariz-de-cera é grande auxiliar do *lead* para dar ao texto maior síntese e clareza.

112 As informações de fontes que se mantêm anônimas — *off-the-record* — são publicadas em casos especiais. O *off* simples, quando a informação não foi checada, pode ser publicado em coluna de informação de bastidores, desde que seja dado ao conhecimento do público que ainda não foi confirmada.

113 O jornal tablóide recebe este nome por ter o formato de uma prancha de madeira, como uma tábua. As dimensões dos tablóides são 66 cm × 96 cm.

114 As primeiras máquinas de *offset* apareceram no final da década de 50 do século XX, nos EUA. O *offset* é o processo de impressão em que a imagem, gravada em uma folha flexível, geralmente zinco ou alumínio, é transferida para o papel por intermédio de um cilindro de borracha.

115 Um profissional de comunicação sabe distinguir entre notícia e informação jornalística, que guardam graus diferentes de profundidade na abordagem do assunto: a notícia é mais breve, sumária, ligada à emergência do fato que a gerou; a informação jornalística é mais extensa e completa, mais rica em aprofundamento e nas relações com outros universos.

116 O comentário nos jornais é muito comum. O comentarista assina suas matérias e nem sempre é um jornalista. Ele escreve sobre determinado assunto que conhece bem, desenvolve uma idéia e emite sua opinião.

117 Os caracteres usados na impressão de jornais e revistas são elementos independentes e diferentes dos caracteres usados nos demais trabalhos gráficos de textos. Nos dois casos, os caracteres usados não guardam qualquer identidade quanto à inclinação, espessura ou força de suas hastes como nos demais, que compõem as chamadas famílias de tipos.

118 Entre os modernos processos de editoração, os principais são o TIFF (*Tagged Image File Format*) e o EPS (*Encapsulated PostScript File*). Enquanto o TIFF consegue armazenar imagens com grande resolução, de qualquer tamanho e número de cores, o EPS é um formato mais popular, que armazena imagens com a função de *preview*, com baixa resolução.

119 Para se avaliar o poder de um órgão de imprensa, em especial do ponto de vista publicitário, é necessário saber, com precisão, qual a tiragem do veículo. Os dados acerca de circulação e capacidade de cobertura são irrelevantes.

120 Para o planejamento de mídia de uma campanha ou seqüência de material de divulgação, é importante a avaliação da circulação e da cobertura, isto é, número e tipo de leitores, além das zonas e regiões que o veículo atinge.

É permitida a reprodução apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.